

O CONTO GANHA VIDA DIGITAL: LEITURA E PRODUÇÃO DE E-BOOKS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jéssica Dalmazo Labre ¹
Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi ²
Edna Cristina Muniz da Silva ³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta didática voltada à leitura, à análise e à produção do gênero discursivo conto, aplicada a alunos do ensino fundamental II e com comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Vale ressaltar que o termo AH/SD é usado para apresentar estudantes que manifestam um desempenho significativo em uma ou mais áreas (Renzulli, 2004). Esses alunos costumam ter facilidade de aprendizado, alto grau de curiosidade e interesse por desafios, sendo necessário o uso de recursos e estratégias motivadoras para atingir plenamente suas capacidades. Com isso, com o intuito de promover projetos que promovam a criatividade de aprendizes atendidos em uma escola pública, localizada no Distrito Federal, foi desenvolvida uma atividade didática, do tipo 2, seguindo o modelo triádico de Renzulli (2004). A proposta foi construída com orientação da BNCC (2017). É importante explicar que o gênero conto é uma narrativa curta, que geralmente foca em um conflito. Para produção de tal gênero, utilizamos o aplicativo GoodNotes, pois este fornece recursos expressivos em produções multimodais, como contos digitais. Todo processo foi conduzido de modo a estimular a criação de produções autorais, a organização textual, a coerência narrativa e a plena utilização dos elementos estruturais do gênero. Os resultados revelam que a utilização de recursos digitais despertou engajamento dos alunos, favorecendo mais autonomia e criatividade, com potencialização de práticas de linguagem, tornando-as mais interessantes e conectadas à realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Conto, Produções Multimodais, BNCC, Altas Habilidades/Superdotação, *GoodNotes*.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, configurado como relato de experiência, tem por objetivo apresentar uma proposta didática de produção de contos digitais em formato de *e-book*, desenvolvida em uma escola do Distrito Federal, com turmas do Ensino Fundamental II, especificamente alunos com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Considerando que tais estudantes demandam estratégias que motivem sua criatividade, curiosidade e interesse

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua portuguesa e respectiva literatura da Universidade de Brasília. Bolsista Capes, jdalabre@gmail.com

² Doutora em Linguística (UFU), professora da SEEDF. supervisora do PIBID (UnB) e Bolsista Capes, cvguisardi@professora@gmail.com

³ Doutora em Linguística (UnB), professora do curso de Letras (UnB). Coordenadora do PIBID e Bolsista Capes. ednacris@gmail.com



por desafios (Renzulli, 2004), o projeto foi desenvolvido a partir de leituras, de análise e de produção textual,

vinculadas a recursos digitais. A justificativa da pesquisa fundamenta-se na importância de inserir práticas de linguagem condizentes com a realidade multimodal e digital dos alunos, ampliando o repertório de leitura e escrita e promovendo a autoria e o protagonismo do estudante. Dessa forma, o trabalho propõe a análise e a produção de contos digitais, em formato de e-book, produzidos no aplicativo GoodNotes. A proposta foi construída, utilizando como metodologia, o modelo triádico de Renzulli (2004, 2014). Quanto ao objeto de ensino de Língua Portuguesa, foi escolhido o gênero conto (Gotlib, 2006), a ser produzido de forma digital, seguindo as orientações da BNCC (2017), com foco no trabalho com a multimodalidade e com o incentivo ao protagonismo do estudante com AH/SD.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Altas Habilidades/Superdotação

No contexto brasileiro, o Ministério da Educação (MEC), juntamente à Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), reforça a importância de metodologias que ampliem as potencialidades desse público, promovendo autonomia e autoria. Esses dois órgãos recomendam o uso da teoria dos três anéis e no modelo triádico, de Joseph Renzulli, para o atendimento de alunos com comportamento de AH/SD. Para Renzulli, para uma pessoa ser considerada superdotada, precisa apresentar três características. 1) habilidade acima da média; 2) criatividade; 3) envolvimento com a tarefa, conforme demonstrado na figura a seguir.

Figura 1: Teoria dos três anéis





Fonte: Tradução de Renzulli (1994, 2004).

Renzulli (2014) e Virgolim (2007) destacam que as três características - habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade - possuem igual relevância, não sendo necessário que todas se manifestem ao mesmo tempo ou na mesma intensidade para indicar um comportamento de AH/SD. O fator determinante será o interesse demonstrado pelo aluno diante da atividade proposta. Dessa forma, é a combinação e a observação de diferentes comportamentos que podem sinalizar a presença de uma possível superdotação. Importa ressaltar, dentro da teoria dos três anéis, o modelo triádico. Neste modelo, são apresentados três tipos de atividades, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 1: Modelo triádico

ATIVIDADE TIPO 1	Tem como propósito oferecer aos estudantes a oportunidade de entrar em contato com uma ampla gama de temas, conteúdos, áreas de conhecimento e experiências que, em geral, não fazem parte do currículo escolar tradicional. As atividades desse tipo de enriquecimento têm caráter exploratório, permitindo que os alunos conheçam diferentes assuntos e descubram ou ampliem seus interesses pessoais e acadêmicos.
ATIVIDADE TIPO 2	Busca desenvolver competências específicas de aprendizagem, pensamento criativo e capacidade de resolver problemas. As atividades propostas podem envolver o uso de diversos recursos, materiais e metodologias, com o intuito de aprimorar as habilidades de comunicação escrita, oral e visual dos estudantes.
ATIVIDADE TIPO 3	Tem como finalidade oferecer experiências que favoreçam a ampliação dos interesses, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e o estímulo à criatividade. As atividades podem incluir a elaboração de pequenos projetos de pesquisa, a criação de protótipos ou produtos, incentivando a autonomia, o senso de organização e o planejamento pessoal.

Fonte: Baseado em Renzulli (1994; 2004) e Renzulli e Reis (1997).

No quadro, tem-se, de forma clara e objetiva, a estrutura do Modelo Triádico de Enriquecimento, destacando a função de cada tipo de atividade e sua complementaridade no desenvolvimento de estudantes, especialmente aqueles com AH/SD. A organização



sequencial - do exploratório ao investigativo - evidencia a lógica do modelo, mostrando como as experiências do Tipo I e II ^{preparam o caminho para} as produções mais autênticas e complexas do Tipo III. Além disso, neste modelo, ressalta-se adequadamente o caráter formativo dele, enfatizando aspectos como autonomia, curiosidade e criatividade, que são centrais na proposta de Renzulli. Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, pois ele atua como mediador, dando ênfase em aprendizagens flexíveis, que permitam que o aluno avance conforme seus interesses e níveis de envolvimento.

3 METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como um relato de experiência pedagógica, desenvolvido em uma escola do Distrito Federal, com alunos do Ensino Fundamental II que apresentam características de AH/SD. Foi seguida a proposta do modelo triádico de Renzulli (1994, 2004), com foco na atividade tipo II, voltada à exploração de conteúdos e de recursos que estimulassem o interesse e a criatividade dos estudantes.

Este trabalho também está ancorado nos preceitos da BNCC (2017), para o ensino fundamental. A BNCC, ao definir as aprendizagens essenciais, traz os gêneros textuais/discursivos como base do ensino de Língua Portuguesa e destaca o multiletramento, entendido como o estudo de diferentes linguagensn- verbal, visual, sonora, gestual e digital. No que se refere ao gênero conto, apoiamos-nos em Gotlib (2006), que o define como uma narrativa curta, concisa e intensa, geralmente centrada em um conflito ou atmosfera. Por fim, o aplicativo *GoodNotes* assume papel central como recurso pedagógico. A ferramenta digital traz recursos para anotações digitais, permitindo integrar textos, imagens e áudio em produções multimodais. No projeto realizado, o aplicativo foi utilizado para transformar os contos produzidos pelos alunos em e-books digitais, aproximando, assim, a escola da cultura tecnológica e potencializando a autoria e a expressividade narrativa dos estudantes.

As atividades propostas foram divididas em quatro etapas principais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 2: Organização e descrição das atividades.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
-----------	-----------





1) Apresentação inicial do gênero conto pela pibidiana Jéssica Dalmazo Labre, supervisionada pela professora regente Conceição Guisardi e orientada pela coordenadora Edna Cristina.	Uso de slides explicativos que abordaram as características da estrutura do gênero, os elementos e exemplos.
2) Leitura e análise coletiva do conto “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado.	Identificação de personagens, enredo, tempo, espaço e reflexão implícita.
3) Orientação para a produção autoral de contos pelos alunos,	Início com um rascunho escrito, seguindo as características trabalhadas do gênero
4) Digitação do texto no Good Notes	Digitação, após uma revisão do rascunho, e transformação dos contos autorais em e-book multimodais no aplicativo GoodNotes, onde os alunos introduziram imagens e áudio com narrativa, ampliando a expressividade do conto.

Fonte: As autoras.

Durantes todas as etapas, o acompanhamento docente visou estimular o uso criativo das ferramentas digitais, o uso de diferentes modos semióticos - para explorar a multimodalidade - a organização textual e estimular a reflexão crítica, respeitando sempre os princípios de inclusão e o protagonismo estudantil, tal como orienta a BNCC (2017).

4 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência relatada teve como objetivo primordial desenvolver uma proposta didática centrada na leitura, na análise e na produção do gênero discursivo conto, aplicada a estudantes do Ensino Fundamental II identificados com AH/SD. A iniciativa foi realizada em uma escola pública do Distrito Federal, dentro de um contexto em que se buscava ampliar as oportunidades de aprendizagem para alunos com alto potencial criativo e cognitivo. A proposta foi aplicada pela pibidiana Jéssica, orientada pela professora Dra. Edna Cristina Muniz, coordenadora do PIBID e supervisionada e acompanhada pela professora Dra. Conceição Guisardi, professora regente da turma. Ela foi estruturada em três etapas: leitura e análise de contos clássicos e contemporâneos; discussão dos elementos estruturais do gênero (enredo, narrador, tempo, espaço e personagens); e, por fim, a produção autoral de contos digitais pelos próprios estudantes.

O ponto de partida foi a compreensão de que esses estudantes, conforme descreve Renzulli (1994, 2004), apresentam desempenho significativamente acima da média em determinadas áreas – no caso em tela, apresentam habilidades acima da média em linguagens

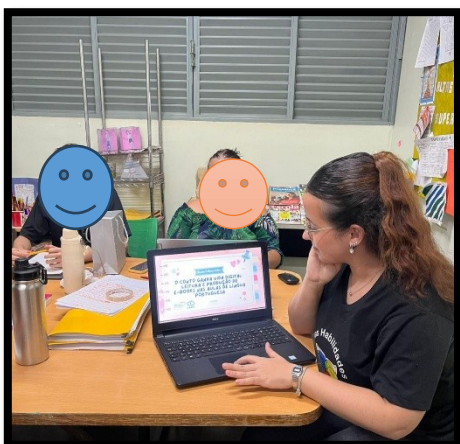


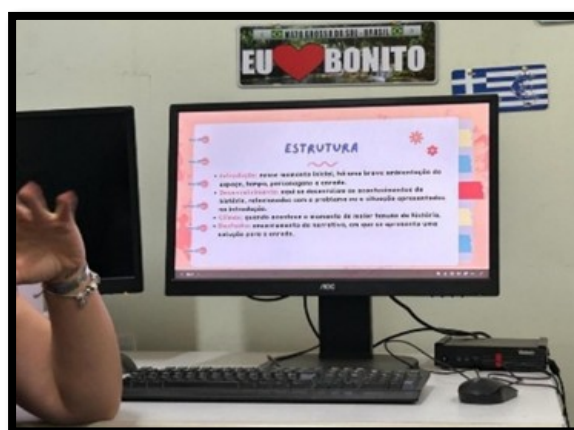
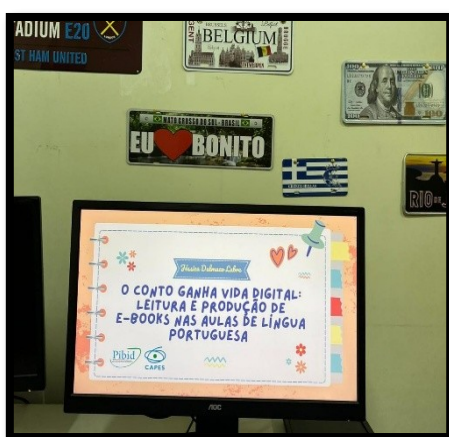
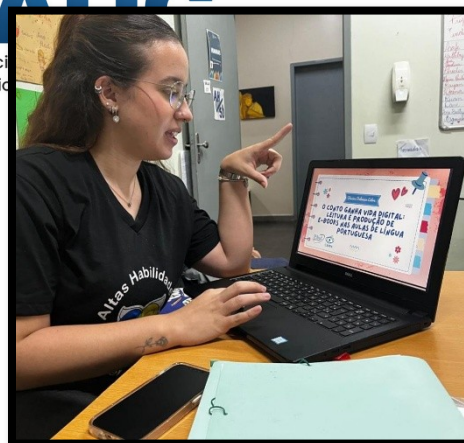
– além de demonstrarem curiosidade intensa, pensamento crítico e necessidade de desafios constantes. Diante disso, o planejamento pedagógico precisou contemplar estratégias diferenciadas, que estimulassem a autonomia e a expressão criativa.

Seguindo os princípios da BNCC (2017) e o Modelo Triádico de Enriquecimento de Renzulli, a atividade desenvolvida foi classificada como Tipo II, pois envolveu o uso de ferramentas e metodologias que ampliaram o contato dos alunos AH/SD com novas formas de expressão e conhecimento. O gênero conto foi escolhido por permitir o exercício da imaginação, a exploração da linguagem literária e a construção de narrativas curtas, com foco em um conflito central.

Dito isso, de início, a pibidiana Jéssica fez uma apresentação por meio de slides sobre o gênero conto.

Figura 2: Aplicação da proposta

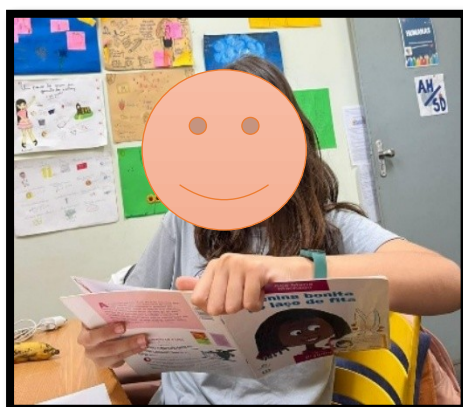




Fonte: Arquivo pessoal.

Após a explicação, os alunos leram o conto *Menina bonita, do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado. Eles fizeram a identificação dos personagens, enredo, tempo, espaço. Além de fazer perceberem o caráter de reflexão da obra, compreendendo, assim, a estrutura do gênero, o que auxiliou no passo seguinte, que foi a produção textual de um conto com tema livre.

Figura 3: Momento de leitura do conto





Fonte: Arquivo pessoal.

Para a produção textual, foi utilizado o aplicativo *GoodNotes*, recurso digital que possibilita o trabalho com elementos multimodais - combinando texto, imagem, cor e escrita manual-. Durante o processo, observou-se um alto nível de engajamento dos participantes, inclusive no planejamento da escrita, conforme demonstram os registros a seguir.

Figura 4: O conto ganha vida digital: a hora da produção



Fonte: Arquivo pessoal.

O uso de recursos tecnológicos despertou o interesse e a motivação, permitindo que cada aluno expressasse sua singularidade criativa. Além disso, o uso do recurso digital facilitou o planejamento da escrita, a revisão, o refinamento e as experimentações estéticas, aspectos que reforçaram a autonomia e o protagonismo dos aprendizes. A seguir, por uma questão de dimensão espacial, apresentamos apenas um recorte do *e-book* produzido pelos estudantes.

Figura 5: Recorte do *E-book* dos estudantes AH/SD





A CRIANÇA ERRADA

O rio corria agressivamente. A chuva não era forte, mas o solo estava encharcado. Devido ao rugido retumbante do rio, se não prestar atenção, talvez nem ouça os passos.

— "Que passos?" Você pergunta.

Os passos fortes da menina correndo ao lado do rio, é claro. Já se perdeu no som do rio. Uma pena, realmente uma pena. Com certeza, o choro não será notado.

- "Que choro?" Você pergunta.

O choro fraco da menina, correndo ao lado do rio, é claro.

Agora que já escutou o rio, os passos e o choro reprimido da menina, correndo na beira do rio, quero que preste atenção em outro som.

— Consegue ouvir?

Talvez não. Mas, não se preocupe, logo, logo você verá.

— Que som é esse? Você pergunta.

Bem, o som do solo, é claro.

A menina nunca foi vista novamente.

— Onde está Helena? Você pergunta.

Aposto que já deve ter deduzido. O mesmo não pode ser dito para sua mãe, Cecília, que não perdeu sua esperança de encontrar sua filha após descobrir do desbarrancamento. Seu marido, Francisco, do outro lado, acha, ou melhor, 'sabe' que sua filha está 'decompondo' na correnteza de um rio. Ele está certo, mas essa é a pior parte. É frustrante que o homem excessivamente pessimista esteja certo, mas também é improvável. Francisco culpa Cecília completamente, e 'por bom motivo', já que a mãe havia feito 'coisas impensáveis' com sua filha no dia de seu desaparecimento, Cecília 'quase que lhe deu o direito de fugir.

Passaram-se algumas horas, e logo Cecília já havia reunido um grupo de dezenas de pessoas da região para procurar a pobre garota. O grupo não incluía Francisco, que, abalado demais para tratar do assunto, achou que esquecer dos problemas com bebida era uma ideia melhor.

Procuravam em todo lugar: Embaixo de casas, em cima de casas, dentro de casas, longe de casas, e dentro de casas, mas, ironicamente, raras vezes passavam procurando perto do rio, provavelmente com medo do que poderiam encontrar.



Qualquer um com um par de olhos funcionais poderia te dizer o que estava acontecendo ali. Todos queriam achar a menina - mas eles não queriam achá-la morta, muito menos tomar a responsabilidade de carregar as notícias ruins. Estavam enrolando com buscas inúteis, mesmo que subconscientemente, querendo ser apenas um dos que 'tentaram' encontrar a menina.

— Se querem achar a menina viva, vão procurar em lugares que ela estaria viva. É melhor não achá-la do que achá-la morta, não?

Geralmente as mães que perdem as filhas costumam chorar. Chorar é bom. Chorar faz bem. Cecília é diferente, Cecília passou seus últimos dias gritando. Gritando com os voluntários das buscas, gritando com Deus e gritando com Francisco, que já não respondia mais.

Helena era uma 'criança boa'. 'Crianças boas' brincam de faz de conta. 'Crianças boas' fazem amigos. E, como Francisco diz, 'crianças boas não abandonam seus pais para sempre até conseguirem se virar sozinhas. Claramente Helena não consegue se virar sozinha, ela não conseguiu, e, agora, Cecília também não vai conseguir. Bem, talvez Cecília não tenha nascido para isso. Essa é a primeira vez que se sentiu sozinha de verdade. Cecília se casou e teve sua filha cedo, enquanto ainda morava com os pais, nunca teve a chance de descobrir o que é estar sozinha de verdade, de aprender a se virar assim, não até agora.

As equipes de busca continuavam procurando, quase como uma rotina. Mas, agora, sem se segurar como antes. A exaustão de procurar essa garota já estava começando a afetar o resto das pessoas nessa cidade pequena e ninguém queria mais lidar com isso, mesmo que eles encontrassem o cadáver da menina.

E, finalmente, sete meses depois, acabou. 'Encontramos sua filha!' Era o que os poucos membros da equipe de busca que ainda procuravam a garota diziam, enquanto batiam na porta de Cecília. Ela se levanta, lentamente, com seu coração pulsando forte como nunca, e com uma expressão mista de alívio e medo abre a porta. Seu coração para. A expressão estranha de Cecília instantaneamente se transforma em confusão e decepção.

— 'Essa não é a minha filha! - Diz a mulher antes de calmamente fechar a porta.

A garota encontrada ficou na frente da porta, assistindo a situação acontecer. Membros da busca gritando entre si, o choro da mãe vindo de dentro de sua pequena casa. Horrível.

O rio estava calmo. Não tinha chuva, apenas o ar seco e o solo quente. Devido ao silêncio





— Bem, você sabe, os passos leves da menina andando ao lado do rio, é claro.
— Já encontrou o seu lugar aqui? no som do rio, no som dos passos?
Lindo, realmente lindo. Com certeza, o choro seria notado se ele estivesse ali, mas ali existia apenas vazio, apenas instinto. Agora que já escutou o rio, os passos, os pássaros, e o vento, e tudo que esse cenário tem a oferecer, quero que tente prestar sua atenção em outro som.
— Consegue ouvir? Não. Não mais. Faz tempo que foi inaudível, mas só é possível perceber sua ausência quando o silêncio se faz pesado demais.
— Que som é esse, que você deveria estar ouvindo? O som dos outros, o som da esperança, o som do amor, é claro.
A menina nunca mais foi vista novamente.

A PEQUENA FADA E O PRÍNCIPE ABELHA

Era uma vez uma pequena fada, Lúmina, pequena e alheia da vida. Ela era sempre bem curiosa, querendo saber o motivo do Sol brilhar, da chuva chover e de várias outras coisas.

Ao lado da pequena casinha dela, havia uma colmeia, onde morava o pequeno príncipe abelha, Apis, que sonhava em se tornar o próximo Grande Rei, como o pai.

Ele já havia feito de tudo, só faltava o mais importante: achar a futura rainha para a colmeia. Seu pai, sendo um rei esperto, decidiu fazer um grande baile para ajudar o filho a achar uma boa pretendente.

Todas as joaninhas, as borboletas, as fadas e até as formigas foram convidadas para o Baile Real na colmeia. A pequena fada se animou ao ver o convite, e logo foi fazer um vestido para usar na noite do baile.

Ela fez um vestido rosa com pequenas flores e, na noite do baile, se arrumou toda: prendeu o cabelo com um arranjo florido e enfeitou as asas com pó de ouro.

Chegando ao baile, Apis viu Lúmina e, encantado pela beleza dela, pediu ao pai que ela fosse a futura rainha. O pai, animado com a alegria do filho, permitiu que Apis pedisse a mão dela em casamento.

Apis foi logo falar com Lúmina, contando para ela como é a vida na colmeia, com muito mel, roupas brilhantes, pó de ouro por toda parte, joias e mais joias. Lúmina, encantada pelo príncipe, apaixonou-se completamente por ele.

Lúmina e Apis se casaram alguns meses depois, dessa forma, o pequeno príncipe e a pequena fada se tornaram, respectivamente, o Grande Rei e Rainha da colmeia.

Um ótimo final feliz neste pequeno mundo.

Fonte: Arquivo pessoal.



Os resultados indicaram que a experiência didática contribuiu significativamente para o desenvolvimento das práticas de linguagem, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Os alunos AH/SD do ensino fundamental II demonstraram não apenas domínio dos elementos do gênero conto, mas também um olhar sensível e inventivo diante das possibilidades de criação.

Por assim ser, acreditamos que a proposta de produção de contos digitais, ancorada em fundamentos teóricos sólidos e mediada por recursos tecnológicos, mostrou-se eficaz para atender às necessidades educacionais de estudantes com AH/SD, potencializando suas capacidades expressivas e ampliando o prazer pela escrita e pela leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a proposta favoreceu não apenas o engajamento dos estudantes, mas também a ampliação de suas competências linguísticas e digitais. O uso da ferramenta *GoodNotes* para a produção dos e-books possibilitou que os alunos descobrissem novas formas de autoria, incorporando imagens e sons como parte do processo narrativo. Esse Processo foi fundamental para o fortalecimento da criatividade e do protagonismo estudantil, fundamentos defendidos por Renzulli (1994, 2004) e pela BNCC (2017).

A experiência didática evidenciou a importância de integrar práticas de multiletramento às aulas de Língua Portuguesa, com intuito de aproximar a escola do universo cultural dos estudantes. A leitura da obra “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, contribuiu para a produção ao relacionar a tradição literária com a produção autoral. Assim, a proposta demonstrou potencial ao articular a BNCC (2017), os estudos do gênero conto e a prática pedagógica de linguagens aos estudantes AH/SD, alinhando-se também às orientações da SEEDF, que recomenda o trabalho com a teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli.

Em síntese, a experiência relatada confirma o potencial das práticas digitais para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente ao trabalhar com alunos com AH/SD, que precisam desse tipo de inovação para motivar sua aprendizagem. O projeto também possibilitou a integração da leitura, análise e produção de textos, de forma criativa e autoral, ampliando a relação dos estudantes com as ferramentas digitais. Conclui-se, portanto, que a integração desse tipo de proposta contribui para o desenvolvimento das capacidades





linguísticas e criativas dos alunos, assim como também proporcionou a valorização de sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. 9. Ed. São Paulo: Ática, 2006

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M. **The Schoolwide Enrichment Model: A How-To Guide for Educational Excellence**. 2. ed. Waco, TX: Prufrock Press, 1997.

RENZULLI, Joseph S. **Superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, Porto Alegre, v.27, n.1 (52), p.75-131, 2004.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação/Seesp, 2007.

